



USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

* *Damares Tomasin Biazin*

** *Ariane Guimarães Guerra*

* *Maristela Chinelli de Oliveira*

*** *Gislaine de Mari dos Santos*

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no laboratório de enfermagem (L.E.) em um Centro Universitário na Cidade de Londrina, tendo como objetivos demonstrar a importância da utilização do L.E. para os alunos da graduação, verificar as técnicas que os alunos sentem dificuldade, saber o que estimula e desestimula os alunos em estarem utilizando o mesmo e identificar o que os alunos e professores pensam do L.E. Para realização deste estudo foram elaborados dois instrumentos, sendo um destinado aos alunos e outro aos professores, contendo questões abertas e fechadas. Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário estudo bibliográfico visando obter conhecimento sobre o assunto, além da realização de reuniões das monitoras para tabular e analisar os dados que foram coletados através dos questionários. Durante todo o desenrolar do estudo, houve supervisão e orientações por parte da docente responsável. Foram respondidos 88 questionários pelos alunos e 7 pelos professores. No decorrer da análise dos dados coletados destacou-se a junção entre as colocações feitas pelos alunos e professores para melhorar o empenho do uso do laboratório, no que diz respeito ao que está sendo oferecido em termos de materiais e tipo de treinamento realizado. Concluiu-se que o L.E. é fundamental no desenvolvimento dos acadêmicos e que tanto os alunos como professores esperam materiais suficientes para uso, aulas e treinamentos mais dinâmicos que estimulem os alunos além do empenho da monitoria para assessorar os mesmos. Estas colocações motivaram a monitoria em buscar novos conhecimentos e a resolução de problemas em conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório de Enfermagem; Funcionamento do Laboratório de Enfermagem.

*Docente da disciplina Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Enfermagem no Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

Mestre em Enfermagem.

**Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil.

*** Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil.

E-mail: cdbiazin@uol.com.br

ABSTRACT

The present research has been carried out in a Nursing Laboratory (NL) at a University Center in the city of Londrina. It aims at demonstrating the importance of the use of the NL for the undergraduate students of Nursing, verifying the techniques that pose difficulty to the students, knowing what stimulates and what discourages them in the use of such lab, besides identifying what teachers and students think about it. Two questionnaires have been designed, one for teachers and one for students, containing open and closed questions. In the development of the research a bibliographic study was carried out and meetings with the monitors to tabulate and analyze the data collected by means of the questionnaires.

88 questionnaires were answered by students and 7 by teachers. During data analysis, the opinions given by students and teachers to improve the use of the lab was of great importance, since they were related to what materials are being offered and types of training that are being carried out. The conclusions drawn are that the NL is essential in the Nursing students' formation and that both teachers and students expect there will be materials enough for dynamic classes and training which stimulate the students, besides the participation of the monitors in assisting them. Those reflections motivated the monitors to look for new knowledge and for solving the problems together.

KEY-WORDS: Nursing Laboratory; Nursing Lab Functioning.

1. INTRODUÇÃO

“O laboratório de Enfermagem (L.E.) é um local, dentro da escola de enfermagem ou do departamento, do serviço destinado ao treinamento da habilidade psicomotora inicial de enfermagem. * Essa sala ou conjunto de salas, é constituída, em geral, por equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares e por manequins e modelos” (FRIEDLANDER, 1986, p.7).

Também é um local muito freqüentado pelos alunos de enfermagem, sendo nele iniciadas aulas de disciplinas teórico-práticas, e onde, através de situações simuladas, os alunos executam procedimentos de enfermagem como se estivessem em campo de trabalho, mas com uma grande vantagem, a de poder errar, repetir e obter habilidades no manuseio com equipamentos.

Durante as aulas, os alunos contam com a presença do professor e muitas vezes do monitor, estes auxiliam os alunos em suas dúvidas e treinamentos.

“O laboratório de enfermagem complementa o aprendizado em seus as-

pectos técnicos, enquanto a prática de campo é imprescindível à aprendizagem dos componentes humanitários que impedem que os procedimentos de enfermagem sejam atividades estereotipadas e tornem-se ações de assistência direta de enfermagem” (FRIEDLANDER, 1986, p. 8).

O laboratório de enfermagem é um dos recursos valiosos no desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Inúmeras modalidades de ensino-aprendizagem tornam a prática profissional menos desgastante física e mentalmente e, ao mesmo tempo, tornam as técnicas aplicáveis à realidade, porém de forma científica (LOURENCINE *et al.*, 1998, p.1).

Vale ressaltar também a importância do laboratório de enfermagem para aqueles em grau mais adiantado e que necessitam rever técnicas, ou para utilizar no desenvolvimento de pesquisas.

Assim, o laboratório de enfermagem pode ser definido como o local, dentro de uma escola de enfermagem, utilizado como recurso para o ensino prático de técnicas que exigem habilidades e o treinamento necessário para complementação da aprendizagem em situação simulada (FRIEDLANDER, 1984).

Devido à escassez de trabalhos nessa área, e mesmo porque alguns alunos demonstraram-se desmotivados a utilizar o laboratório como um recurso a mais para desenvolver suas habilidades psicomotoras, temos como propósito mostrar a importância do uso do laboratório aos alunos que o freqüentam e aprimorar conhecimentos teórico-práticos buscando junto aos alunos e docentes sugestões e críticas para melhorar o funcionamento do mesmo. Justifica-se a realização deste trabalho no sentido de contribuir para a conscientização de todos os alunos, em conhecer a importância do laboratório, minimizando o medo e a ansiedade nos campos de estágio, tornando-os mais seguros na assistência prestada ao ser humano.

Diante do exposto, esta pesquisa foi realizada com os objetivos de:

- Demonstrar a importância do uso do laboratório de enfermagem para os alunos de graduação em enfermagem;
- Verificar qual a técnica em que os alunos têm dificuldade e por quê;
- Saber quais os fatores que estimulam e desestimulam os alunos em estar utilizando o laboratório; e
- Saber o que os alunos e os professores esperam e/ou pensam do Laboratório de Enfermagem.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O laboratório de enfermagem é um recurso de grande valor no treinamento das habilidades básicas de enfermagem, tanto sob o ponto de vista ético como educacional (FRIEDLANDER, 1984, p. 151).

Não é lícito que o cliente corra riscos com a finalidade do estudante desenvolver habilidades que podem ser desenvolvidas numa simulação. A falta de habilidade do estudante provoca insegurança no cliente e cria situações extremamente difíceis para o aluno, o docente e o cliente. Por esse motivo é que o L.E. é de grande utilidade para o treinamento do aluno, proporcionando maior segurança na situação real.

A falta de habilidade também leva o aluno a apresentar ansiedade perante uma situação, e o treinamento prévio no L.E. contribui para aliviar esta ansiedade e proporcionar melhores condições para a aprendizagem em campo.

Segundo FRIEDLANDER (1984, p.152), apesar do grande progresso na educação, ensino-aprendizagem segue os moldes tradicionais. O aluno continua a ser concebido como um elemento passivo e é afastado de todos os níveis de tomada de decisão. Ao professor cabe toda a responsabilidade do processo educacional. A preocupação dos docentes centraliza-se no ensino e a aprendizagem é colocada em plano secundário.

Quanto aos fatores que estimulam e desestimulam, cada aluno tem suas próprias características. O comparecimento dos estudantes no L.E. deve-se ao fato deles pretenderem treinar as habilidades técnicas que exigem destreza manual (FRIEDLANDER, 1990, p.59).

Para FRIEDLANDER (1990, p. 59), as condições que podem estimular o comparecimento espontâneo do aluno ao L.E. são:

-A presença do professor ou monitor do L.E., pois os alunos sentem a necessidade de um “orientador” ou “facilitador” e a ausência dos mesmos é apontada como fator desestimulante;

-A cobrança da aprendizagem pelo professor é uma prática esperada pelo aluno;

-Necessidade do aluno sentir-se seguro junto ao cliente; e

-Vontade que o aluno tem de saber mais sobre as técnicas.

A revisão bibliográfica deixa claro que são muito diferentes os conceitos de motivação e de estímulo. Cabe ao professor a responsabilidade de estimular o aluno.

Como fatores desestimulantes, FRIEDLANDER (1990, p. 44) relata a falta de condições do próprio laboratório quando o “espaço físico é reduzido ou existe insuficiência de materiais em quantidade e qualidade frente a demanda de alunos.” Também pode-se citar a falta de interesse do aluno pela prática ou pouca necessidade de auto-realização do estudante.

Friedlander cita que, na opinião dos docentes, os fatores estimulantes são:

-Incentivo do professor ou monitor para o treinamento, e elogios pelas habilidades bem treinadas;

-Presença do professor ou monitor no L.E. para auxiliar o estudante;

-Cobrança das técnicas pelo professor de estágio no campo; e

-L.E. aberto em horários convenientes aos alunos.

Friedlander afirma ainda que “quanto às características do treinamento de estudantes no L.E., nota-se significativa preferência pelo treinamento em dupla, pois, dessa forma, talvez haja oportunidade de auto e hetero-avaliação e maior facilidade em harmonizar o ritmo de aprendizagem.” O treinamento quando sozinho impede a troca de opiniões e a hetero-avaliação, enquanto a aprendizagem com um grupo dificulta a sincronização entre os diferentes ritmos de aprendizagem próprios de cada estudante.

“Destaca-se, por sua vez, a preferência dos alunos em usarem o colega para simular o paciente, o que é explicado por aquele parecer mais com a realidade do que o manequim. A solicitação ao monitor é freqüente para a orientação inicial. O aluno prefere treinar o que se refere ao preparo do material ao invés da execução propriamente dita dos procedimentos e pretende alcançar êxito após a primeira tentativa de treinamento” (NOCA, 1985, p. 149).

O Laboratório de Enfermagem deve ser usado como um recurso de apoio e de auxílio à prática clínica, um recurso que melhore as condições de aprendizagem junto ao cliente, uma estratégia que impeça algumas distorções dessa aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Local da pesquisa:

Esta pesquisa foi realizada em um Centro Universitário, na cidade de Londrina, mais especificamente no Laboratório de Enfermagem da instituição, pela monitora e estagiárias do curso de Enfermagem.

População/Amostra

A amostra constou de 88 alunos do 2º ano de enfermagem, em uma população de 92 alunos, que estão cursando a disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, e que aceitaram participar da pesquisa. Após aceitação, foi oferecido o termo de consentimento livre e esclarecido para assinatura, conforme estabelece a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A amostra dos docentes foi constituída por 7 docentes, todos aqueles que utilizam o L.E. em suas aulas práticas e/ou teórico-práticas durante o Curso de Graduação em Enfermagem.

Coleta de Dados:

A coleta dos dados constou de três etapas: a primeira visou realizar levantamento bibliográfico para fundamentação do tema; a segunda foi um questionário, onde os alunos do 2º ano de enfermagem responderam as questões; e a última etapa foi para a aplicação de um segundo questionário aos docentes que utilizam o laboratório.

O questionário para os alunos foi desenvolvido pelas autoras e consta de 10 questões, sendo 3 abertas e 7 fechadas (Anexo I).

O questionário para a coleta dos dados junto aos docentes foi elaborado também pelas autoras e contém 7 questões, sendo 4 abertas e 3 fechadas (Anexo II).

Os instrumentos propostos foram submetidos a um teste piloto e 4 alunos e 1 professor participaram desta avaliação, que aconteceu no mês de junho/2002.

O resultado do teste piloto mostrou que os instrumentos estavam adequados aos objetivos da pesquisa, não necessitando de nenhuma alteração.

O instrumento I foi aplicado a 88 alunos, pelas próprias autoras, durante a permanência dos discentes no L.E., nos meses de junho e agosto/2002.

O instrumento II foi distribuído a 7 docentes, e após estarem devidamente respondidos, foram devolvidos às pesquisadoras. Esta coleta também aconteceu durante os meses de junho e agosto de 2002.

Análise dos Dados Coletados:

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva, cujos resultados estão apresentados em quadros no Capítulo 4.

4.1. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. - Alunos:

Quadro 1: Distribuição das freqüências dos alunos quanto à importância da prática de técnicas no L.E.

Importância	Freqüência	%
Sim	73	82
Às vezes	12	13,48
Nem sempre	03	3,37
Total	88	100

• A maioria (82%) respondeu que é importante a prática de técnicas no L.E., porque estão conscientes da importância de estarem treinando antes da prática com o paciente.

Quadro 2: Distribuição das frequências dos alunos quanto à quantidade do material e equipamento do L.E.

Material suficiente	Frequência	%
Falta Material	48	54,54
Não	24	27,27
Sim	16	18,18
Total	88	100

• Dos alunos pesquisados, (54,54%) afirmaram que faltam materiais para praticarem melhor a técnica, principalmente materiais descartáveis e materiais dentro do prazo de validade.

Quadro 3. Distribuição das frequências das opiniões dos alunos quanto ao tipo de material que falta no L.E.

Materiais	Frequência	%
Ampolas	20	12,73
Seringas	18	11,46
Todos os materiais	13	8,28
Scalp	11	7
Frasco para diluição de medicação	11	7
Soro	10	6,36
Agulhas	08	5,09
Aparelho de pressão	07	4,45
Boneco novo	04	2,54
Outros	42	25,75
Não responderam	13	8,28
Total	157 *	100

* este número é diferente de 88, pois cada aluno citou mais de um material.

• 48 alunos apontaram falta de materiais para o treinamento no L.E., ficando evidente, no quadro acima, que são diversos os materiais que estão em falta para estes alunos.

Quadro 4: Distribuição das frequências dos alunos quanto à demonstração do entusiasmo dos professores ao observarem que os alunos estão treinando no L.E.

Professor demonstra entusiasmo	Frequência	%
Sim	65	73,86
Às vezes demonstra	21	23,86
Não	02	2,27
Total	88	100

• Dos 88 alunos pesquisados, 73,86 % acham que os professores demonstram entusiasmo, porém 23,86% acham que o professor nem sempre demonstra. Aqui se confirma mais uma vez o estudo realizado por Friedlander (1990), no qual ela afirma que a presença do professor estimula os alunos a estarem treinando no L.E.

Quadro 5: Distribuição das frequências dos alunos quanto ao fato do professor elogiar uma boa técnica.

Elogia	Frequência	%
Sim	72	81,81
Não se manifesta	12	13,63
Não	04	4,54
Total	88	100

• Dos 88 alunos pesquisados, 81,81 % responderam que o professor elogia uma boa técnica, quando estão presentes com os alunos, pois na maioria das vezes o professor não está presente. Este fato confirma a “fala” de FRIEDLANDER (1990) quando cita a ausência do professor como um fator que desestimula o treinamento dos alunos.

Quadro 6: Distribuição das frequências dos alunos quanto às oportunidades de execução de técnicas nos campos de estágios utilizados na disciplina.

Oportunidades de execução de técnicas nos campos de estágio	Frequência	%
Não são todos os locais	48	54,54
Não	21	23,86
Sim	19	21,59
Total	88	100

• Dos alunos pesquisados, 54,54 % acham que não são todos os locais que dão oportunidade para os alunos colocarem em prática o que treinam em laboratório, pois nem sempre há oportunidade em campo de estágio, fazendo com que muitas vezes o aluno vá para o ano seguinte sem realizar algumas técnicas. Segundo OHNISHI (1995), no L.E., o aluno pode “experimental”, repetir, errar e corrigir, oportunidades que ele não terá perante o paciente.

Quadro 7: Distribuição das frequências dos alunos quanto às técnicas que sentem mais dificuldade.

Técnicas	Frequência	%
SVD	24	17,39
SNG	21	15,21
Medicação	16	11,59
Aspiração endotraqueal	09	6,52
Curativo	08	5,79
Banho no leito	08	5,79
Sondas em geral	07	5,07
Punção	06	4,34
Ausculta pulmonar	06	4,34
Tricotomia	06	4,34
Gotejamento de soro	04	2,89
Exame físico	03	2,17
Nenhuma	19	13,76
Todos	01	0,72
Total	138 *	100

* Este número é diferente de 88, pois cada aluno citou mais de uma técnica.

• Verifica-se que as dificuldades dos alunos são em praticamente todas as técnicas, porém a S.V.D. e a S.N.G. foram as que os alunos demonstraram maior dificuldade, 17,39% e 15,21% respectivamente. Será falta de treinamento, ou dificuldade na aprendizagem?

Quadro 7.1.: Distribuição das frequências dos alunos quanto ao motivo pelo qual sentem dificuldade em praticar a técnica.

Por quê	Frequência	%
Técnica difícil	15	17,04
Falta de campo de estágio	04	4,54
Não treina	04	4,54
Medo/insegurança	04	4,54
Falta de professor nos estudos	02	2,27
Realidade do hospital diferente	02	2,27
Sem dificuldade	02	2,27
Falta de oportunidade	02	2,27
Ter que imaginar a técnica	01	1,13
Trabalha	01	1,13
Dó do paciente	01	1,13
Laboratório pequeno	01	1,13
Não responderam	49	55,68
Total	88	100

• Dos 88 alunos pesquisados, 55,68 % não responderam este item. Porém, dos que responderam, pode-se observar que a dificuldade mais citada é a “técnica difícil” (17,04%). Friedlander (1985) relata em seu trabalho a falta de espaço físico e a falta do professor como dificuldades apontadas pelos alunos. Mas nossos resultados mostram que somente 2 alunos (2,27%) relataram a falta do professor e 1 aluno (1,13%) citou o laboratório pequeno como elementos dificultadores no treinamento das técnicas no L.E..

Quadro 7.2.: Distribuição das frequências dos alunos quanto à colaboração dos professores no treinamento das técnicas.

Professor auxilia	Frequência	%
Sim	30	34,09
Às vezes	04	4,54
Não responderam	54	61,36
Total	88	100

- Dos alunos pesquisados, 61,36% não responderam este item, mas os que responderam, 34,09 %, confirmam a colaboração do professor em auxiliar nas dificuldades durante o treinamento das técnicas.

Quadro 8: Distribuição das frequências dos alunos quanto à disponibilidade de horários para estudo no L.E.

Horário disponível	Frequência	%
Sim	77	87,50
Não	11	12,50
Total	88	100

- A grande maioria (87,50 %) acha que existe disponibilidade de horário para estudos no L.E. É importante ressaltar que no L.E. pesquisado existe um cronograma de utilização, elaborado pelas monitoras, contemplando os três períodos (manhã, tarde, e noite), a fim de facilitar para o aluno o seu uso. O aluno deve agendar com antecedência, para garantir a presença de uma monitora durante o período de treinamento.

Quadro 9: Distribuição das freqüências dos alunos quanto à estimulação do aprendizado pelo aluno monitor.

Monitor estimula	Freqüência	%
Sim	70	79,54
Não	18	20,45
Total	88	100

• O Quadro 9 mostra que 79,54% dos alunos afirmam que o monitor estimula seu aprendizado, o que vem corroborar com Friedlander (1990), que ressalta a importância da presença do monitor no treinamento das técnicas como um fator estimulante.

Quadro 10: Distribuição das freqüências dos alunos quanto aos fatores que estimulam o aprendizado no L.E.

Estimula	Quantidade	Freqüência %
Conhecimento teórico-prático	40	40,40
Presença dos professores	20	20,20
Adquirir Segurança	10	10,10
Materiais	05	5,05
Os monitores	05	5,05
Curiosidade	04	4,04
Treinamento	03	3,03
Relacionamento com os colegas	02	02,02
Horário flexível	02	2,02
Força de vontade	02	2,02
Menos aluno/ mais aproveitamento	02	2,02
Nota	01	1,01
Organização	01	1,01
Interesse do grupo	01	1,01
Perder o medo	01	1,01
Não responderam	15	15,15
Total	99 *	100

* Este número é diferente de 88, porque cada aluno citou mais de um fator estimulante.

• Pode-se observar no Quadro 10 que os fatores que estimulam os alunos são variados e dependem de cada pessoa, porém nota-se que a necessidade de unir a teoria com a prática (40,40%); a presença dos professores (20,20%); a vontade de adquirir segurança no procedimento(10,10%); os materiais (5,05%); e a presença dos monitores (5,05%) são os fatores mais citados, como os que Friedlander (1990) descreve em seus trabalhos.

Quadro 11: Distribuição das freqüências dos alunos quanto aos fatores que desestimulam o aprendizado no L.E.

Desestimulam	Freqüência	%
Falta de materiais novos	44	37,60
Muita gente ao mesmo tempo	14	11,96
Falta de professor	12	10,25
Falta de horário	07	5,98
Falta de ventilação	07	5,98
Local pequeno	05	4,27
Falta de colegas	04	3,41
Diferença da realidade	03	2,56
Todas as técnicas juntas	03	2,56
Dificuldade	01	0,85
Nada	01	0,85
Estudar para outros materiais	01	0,85
Preguiça	01	0,85
Falta de experiência da monitora	01	0,85
Não responderam	13	11,11
Total	117 *	100

* Este número é diferente de 88, pois cada aluno citou mais de um fator desestimulante.

• Observa-se neste item que as pessoas estavam mais atentas a colocarem o que desestimula do que o que estimula, pelo número de respostas, 104, pois 13 pessoas (11,11%) não responderam, deixando a questão em branco. Dos pesquisados, 37,60 % acham que faltam materiais novos; 11,96 %, acham que muita gente ao mesmo tempo atrapalha no aprendizado; e 10,25 % colocam a falta

de professor como fator desestimulante. Os outros fatores citados, apesar de estarem em uma menor porcentagem, também devem ser levados em consideração, visto que são de suma importância para o melhoramento do estudo no L.E.

4.2. - Professores:

Quadro 12: Distribuição das frequências dos professores quanto ao interesse dos alunos em estar praticando as técnicas.

Interesse	Frequência	%
Muito pouco	04	57,14
Sim	03	42,85
Não	00	00
Total	07	100

• Dos professores questionados, 57,14% acham que há muito pouco interesse dos alunos em praticarem as técnicas. A frequência destes alunos no LE é muito pequena, visto que existe uma falta de conscientização dos alunos quanto à importância de treinarem as técnicas.

Quadro 13: Distribuição das frequências dos professores quanto às suas sugestões para melhorar o interesse dos alunos.

Sugestões	Frequência	%
Maior disponibilidade dos monitores para acompanhar os alunos	03	33,33
Materiais de consumo em maior quantidade	02	22,22
Conhecer o campo de estágio para dar importância quanto ao uso do L.E	02	22,22
Maior divulgação	01	11,11
Uso dos materiais durante as aulas teóricas	01	11,11
Total	09 *	100

* Este número foi diferente de 07 porque alguns professores colocaram mais de uma sugestão para melhorar o interesse dos alunos.

- Das sugestões colocadas para melhorar o interesse dos alunos, 33,33 % relatam que deve haver maior disponibilidade das monitoras para acompanhar os alunos, 22,22 % colocam também que a quantidade de materiais de consumo deve ser aumentada para que haja mais interesse dos alunos, e o mesmo número de professores, 22,22%, apontam a necessidade dos alunos conhecerem o campo de estágio para darem a devida importância ao uso do L.E.

Quadro 14: Distribuição das freqüências dos professores quanto à disponibilidade de materiais para o treinamento.

Material	Freqüência	%
Falta material	04	57,14
Sim	03	42,85
Não	00	00
Total	07	100

- Dos professores pesquisados, 57,14% acham que faltam materiais no L.E. para auxiliarem no treinamento dos alunos.

Quadro 15: Distribuição das freqüências dos professores quanto aos materiais que estão em falta no L.E.

Materiais em Falta	Freqüência	%
Materiais de Oxigenoterapia	04	25
Bonecos apropriados	02	12,50
Medicamentos	02	12,50
Luvas	02	12,50
Macerador	02	12,50
Roupas	01	6,25
Materiais descartáveis novos	01	6,25
Material didático (TV, vídeo, Manual)	01	6,25
Monitor de ECG	01	6,25
Total	16 *	100

* Este número foi diferente de 07 porque cada professor colocou mais de um material.

• Dos 7 professores pesquisados, 25% responderam que os materiais de oxigenoterapia estão escassos, e também há uma grande falta de bonecos apropriados (12,50%); medicamentos (12,50%); luvas (12,50%); e macerador (12,50%), dificultando assim o ensino-aprendizado dos alunos.

Quadro 16: Distribuição das freqüências da opinião dos professores quanto ao aluno monitor estimular o aprendizado do aluno no L.E.

Monitor estimula	Freqüência	%
Sim	05	71,42
Não	01	14,28
Pode melhorar	01	14,28
Total	07	100

• Em referência ao estímulo do aluno monitor ao aprendizado no L.E, o quadro 16 mostra que 71,42% afirmam que o monitor estimula o aprendizado dos alunos, já que estes podem auxiliar no treinamento. Isto confirma o que Friedlander (1990) relata, quando diz que o aluno monitor serve como um “facilitador” para o aprendizado, estimulando os alunos.

Quadro 17: Distribuição das freqüências dos professores quanto às suas sugestões para melhorar o aprendizado do monitor.

Sugestões de Melhora	Freqüência	%
Mais orientações por parte do professor	03	42,85
Maior empenho no aprendizado e nas fundamentações	01	14,28
Conscientização do monitor quanto à sua função no que diz respeito ao seu crescimento	01	14,28
Realização de testes pelos professores	01	14,28
Não responderam	01	14,28
Total	07	100

• Com referência às sugestões dos professores para melhorar o aprendizado do monitor, 42,85% responderam que deve haver maiores orientações por parte dos docentes, pois dessa forma haverá um melhor aprendizado e conscientização do monitor no que diz respeito ao L.E.

Quadro 18: Distribuição das frequências dos professores quanto às suas sugestões para melhorar o funcionamento do L.E.

Melhorar funcionamento do L.E.	Frequência	%
Conserto dos manequins danificados	02	18,18
Mais monitores com remuneração	02	18,18
Uso do L.E. para aulas mais dinâmicas	01	9,09
Gincanas relacionadas às técnicas	01	9,09
Uso do L.E. para pequenos cursos destinados aos alunos	01	9,09
Escalas de utilização do L.E.	01	9,09
Melhorar a identificação dos armários	01	9,09
Programação de técnicas aplicadas ao RN e à criança	01	9,09
Roteiros para facilitar os estudos	01	9,09
Total	11 *	100

* Este número foi diferente de 7 porque os professores colocaram mais de 1 sugestão para melhorar o funcionamento do L.E.

• O quadro mostra que, dos professores questionados, 18,18% sugerem o conserto dos manequins danificados e outros 2 (18,18%) acham que deve haver mais monitores com remuneração (desconto em mensalidades) para melhorar o funcionamento do L.E., entre outras sugestões, que também são importantes para que o funcionamento seja cada vez melhor, com o objetivo de treinar alunos para sua capacitação profissional.

Vale ressaltar aqui que, após esta coleta de dados, 2 manequins que estavam muito velhos e danificados foram trocados por 1 manequim novo, o que, acreditamos, vai proporcionar um treinamento de maior qualidade. Quanto à outra sugestão apresentada, a escala de utilização do L.E., informamos que ela existe e está em funcionamento desde março de 2002.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através dos dados levantados, foi possível concluir que:

- A maioria dos alunos que frequentam o L.E. (82%) sabem da importância de estarem praticando as técnicas;
- Dos alunos pesquisados, 81,81% sentem dificuldade em estarem em treinamento, por falta de materiais suficientes;
- Na opinião dos alunos (100%), todos os materiais estão em falta. Vale ressaltar que estes são materiais descartáveis e dentro do prazo de validade;
- Dos alunos pesquisados, 97,72% acham que o professor demonstra entusiasmo quando existe uma boa técnica praticada e 81,81% afirmam serem elogiados quando existe uma boa demonstração desta técnica;
- Quanto aos campos de estágio, 78,40% dos alunos afirmam que não são todos os locais onde há oportunidade para adquirirem habilidades técnicas;
- As técnicas que os alunos mostram maior dificuldade são S.V.D. (17,39%), S.N.G. (15,21%) e medicação (11,59%), pelo fato de acharem estas técnicas de difícil aprendizagem (17,04%);
- 87,50% dos alunos afirmam que há possibilidade de horário no L.E. para estudarem;
- Na opinião de 79,54% dos alunos, os monitores auxiliam no aprendizado e na opinião de 20,45% deles, não;
- O que mais estimula o aluno em praticar as técnicas é a necessidade de unir a teoria com a prática (40,40%) e a presença dos professores nos treinamentos (20,20%); e o que mais desestimula é a falta de materiais novos (37,60%) e muita gente no L.E. ao mesmo tempo (11,96);
- Na opinião dos professores, o interesse dos alunos em praticar as técnicas é muito pouco (57,14%);
- Dos professores pesquisados, 33,33% sugerem maior disponibilidade dos monitores para acompanhar os alunos; 22,22% requerem materiais de consumo em maior quantidade e reconhecem a importância do conhecimento do campo de estágio, para melhorar o interesse dos alunos quanto ao L.E.;
- Assim como os alunos, os professores também observam a falta de materiais disponíveis para treinamentos (57,14%) e colocam materiais de oxigenoterapia (25%), bonecos apropriados, medicamentos e luvas, todos com 12,50%, como sendo os que mais estão em falta;
- Na opinião dos professores, o aluno monitor estimula o aprendizado no L.E. (71,42%), deixando claro que isto ocorre quando o mesmo tem conhecimento sobre o assunto;

- Foram sugeridas mais orientações por parte dos professores, para melhorar o aprendizado do monitor (42,85%); e
- E para melhorar o funcionamento no laboratório, os professores acham que deve haver concerto dos manequins danificados (18,18%) e mais monitores com remuneração (18,18%).

Acredita-se que, com a realização deste trabalho, foi possível demonstrar a importância do L.E. aos alunos, visto que o desenvolvimento das técnicas básicas o L.E. é um passo fundamental no crescimento profissional dos acadêmicos.

Convém frisar que tanto os alunos como os professores esperam que o L.E. apresente mais oportunidade de estudo, como: materiais suficientes, uso de treinamentos e aulas mais dinâmicas que possam estimular os alunos a buscar o seu crescimento, e empenho da monitoria em assessorar os alunos que estão iniciando a sua prática.

Este último fato proporcionou aos monitores a busca de novos conhecimentos e resolução de problemas em conjunto entre professores/alunos/monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDLANDER, Maria Romana. Frequência dos estudantes ao laboratório de enfermagem como atividade de livre opção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.5, n.2, p.65-70, 1984.

FRIEDLANDER, Maria Romana; O ensino de procedimentos básicos no laboratório de enfermagem; **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. v.18, n.2, p.151-152, 1984.

FRIEDLANDER, Maria Romana. O laboratório de enfermagem como recurso instrumental. **Revista Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 6, n.1, p.7-9, 1986.

FRIEDLANDER, Maria Romana. Estímulos que favorecem o treinamento em laboratório de enfermagem: opinião de professores e alunos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.24, n.1, p.41-65, 1990.

LOURENCINE, J. C. *et al.* **Laboratório de enfermagem, um recurso de ensino e aprendizagem na visão dos acadêmicos de Enfermagem**. Londrina, 1998. (texto mimeografado).

NOCA, Célia Regina da Silva. Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem; **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.19, n.2, p.145-52, 1999.

OHNISHI, Mitsuko *et al.* Uso do laboratório no ensino de técnicas fundamentais de enfermagem. **Semina: Ci. Biológicas/Saúde**. Londrina, v.16, n.2, p.278, jun.1995.